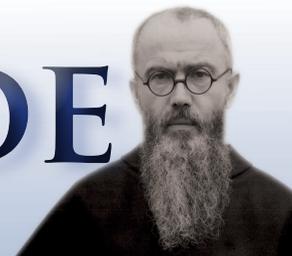




A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA



Publicação Bimestral | Ano XXXVII - Nº 4 | julho - agosto de 2024 | Assinatura anual: 6,00€



A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA

MISSÃO DA IMACULADA

Ano XXXVII- Nº 4

JULHO - AGOSTO de 2024

Fundador:

Aureliano Dias Gonçalves

Directora:

Chryсна Dela Cerna Rodriguez



Propriedade e Edição

«Cidade do Imaculado Coração de Maria»

NIPC: 501 709 223

Redação e Administração

Travessa São Maximiliano, 48 - Ap. 86

2496-908 Fátima

Tel.: (00 351) 249 531 146 • Tlm.: 925 795 003

(Chamada para a rede fixa nacional)

(Chamada para a rede móvel nacional)

email: editora@cidadedoimaculado.com

site: www.cidadedoimaculado.com

Capa: Jesus com Crianças

Impressão: Indugráfica, Lda

Tiragem: 1000 ex.

Depósito legal n.º 13262786

Isenta de registo ERC ao abrigo do

decreto regulamentar 8/9 do 9

do 6 art.º 12.º, n.º1 a)

Publicação Bimestral

SUMÁRIO

FÁTIMA, UMA LUZ SOBRE O MUNDO

Com os cordeirinhos 3

SÃO MAXIMILIANO M. KOLBE

A Providência intervém através do Farmacêutico Kotowski 4

PADRE PIO DE PIETRELCINA

Palavras de Luz 5

CATECISMO

Assunção ao Céu 6

ESPIRITUALIDADE

Jesus está verdadeiramente na Eucaristia 8

ESTATUTO EDITORIALE

DE "A CIDADE" 10

PARA RECEBER O NOSSO JORNAL «A CIDADE» E SOLICITAR AS NOSSAS PUBLICAÇÕES

Tlf.: 249 531 146* • Tlm.: 925 795 003**

e-mail: editora@cidadedoimaculado.com

site: www.cidadedoimaculado.com

*(Chamada para a rede fixa nacional)

** (Chamada para a rede móvel nacional)

Horário de atendimento:

segunda a sábado

das 9:00 - 12:30 e 16:00 - 18:00,

na livraria ou por telefone

*Para ofertas através do banco:

NIB: PT50.0033.0000.50033638483.05 - (Millennium BCP)

NIB: PT50.0035.0304.00003054930.89 - (Caixa Geral Depósitos)

*Cheque ou vale Postal: Cidade do Imaculado Coração de Maria

Caso faça o pagamento da assinatura por transferência Bancária, agradecemos que nos informe por telefone ou via e-mail editora@cidadedoimaculado.com



Com os cordeirinhos

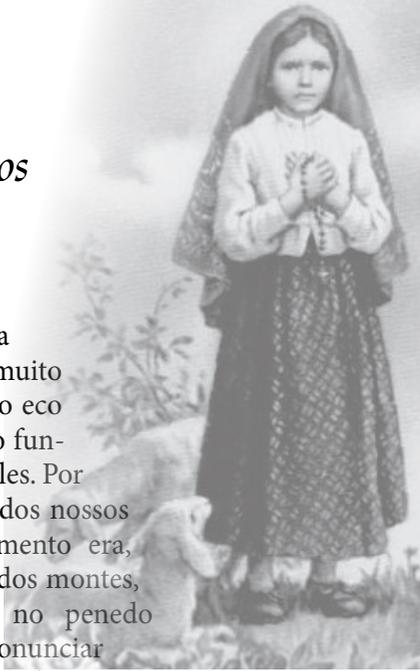


As ovelhas e cordeiros foram sempre tidos como símbolo de inocência e mansidão, virtudes que parecem transmitir àqueles que os guardam. Sofremos todos a influência das pessoas e coisas com que lidamos! Pastores foram os primeiros privilegiados que viram Jesus Menino na gruta de Belém. E Nossa Senhora, em Lourdes e Fátima, escolheu pastores para seus confidentes. Que bem se sentia no meio dos cordeirinhos a nossa pequena, tão inocente e pura!

Amava as ovelhas e designava as preferidas com os nomes mais belos do seu vocabulário: a pomba, a estrela, a mansa, a branquinha.

«A Jacinta gostava também muito de agarrar os cordeirinhos brancos, sentar-se com eles ao colo, abraçá-los, beijá-los e, à noite, trazê-los ao colo para casa, para que se não cansassem.

Um dia, ao voltar para casa, meteu-se no meio do rebanho. – Para que vais aí no meio do rebanho? – Para fazer como Nosso Senhor que naquele santinho que me deram, também está assim no meio de muitas ovelhas, com uma ao colo». Quadro encantador! Jesus, Bom Pastor, deveria comtemplá-lo, com sorriso complacente! A bondade e piedade que lhe borbulhavam na alma arrancavam-lhe do peito saudosos anseios por sua Mãe celeste.



«A Jacinta gostava muito de ouvir o eco da voz no fundo dos vales. Por isso, um dos nossos entretenimento era, no cimo dos montes, sentados no penedo maior, pronunciar nomes em alta voz. O nome que melhor ecoava era o nome de MARIA. A Jacinta dizia, às vezes, a Ave-Maria inteira, repetindo a palavra seguinte, só quando a precedente tinha acabado de ecoar. Gostávamos também de entoar cânticos. Entre vários profanos, que infelizmente sabíamos bastantes, a Jacinta preferia a «Salve Nobre Padroeira, Virgem Pura e Anjos cantai comigo». E o anjos vieram lá do Céu cantar com ela as maravilhas de Deus. Um enviado celeste baixou à terra a preparar os três humildes pastorinhos para o convívio com a Virgem Puríssima. ▣





A Providência intervém através do Farmacêutico Kotowski

O Senhor Kotowski tinha razão. O pequeno trabalhava com tanto afinco que alcançou o irmão e fez exames brilhantes. Então os pais decidiram fazer mais um sacrifício e mandá-lo também à escola. Segundo o testemunho de um colega, Raimundo era o melhor da turma, distinguindo-se principalmente nas matemáticas, resolvendo todos os problemas com a maior facilidade. «Tinha jeito para tudo», acrescentou.

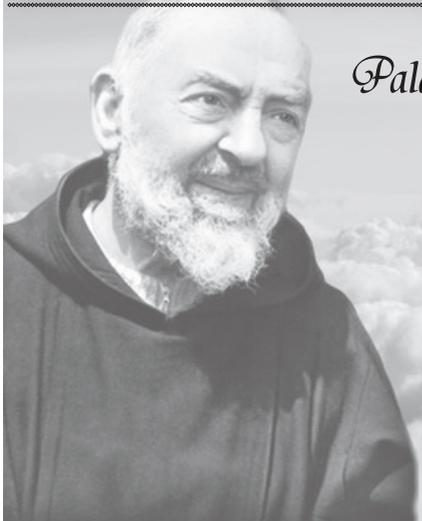
A mãe continuava a dirigir os filhos com mão de ferro. Nada de gazetas. Era-lhes interdito conversar com raparigas, para o que Francisco sentia excessiva inclinação. Estudadas as lições, tinham de ajudar em casa, não perder um só momento.

Quatros anos mais tarde, houve em Pabianice uma missão franciscana que recrutava vocações. Francisco e Raimundo revestiram-se de toda a sua coragem e foram pedir a admissão ao seminário menor de Lwow/Lemberg. nenhuns pormenores sabemos a tal respeito, salvo um facto: que os pais estavam perfeitamente de acordo. O pai acompanhou-os mesmo a Krakow, na zona austríaca. Para lá chegarem tiveram de atravessar a fronteira clandestinamente, manobra delicada a que os polacos estavam muito habituados desde a partilha da sua pátria,

em finais do séc. XVIII, entre a Prússia e Áustria. Ali tomaram o comboio para Lwow/Lemberg. Viajavam sozinhos pela primeira vez na sua vida e os corações batiam-lhes apressados. Estava-se no Outono de 1907. Raimundo tinha treze anos. Nessa época Lwow/Lemberg era capital da Galícia que englobava sob um nome de empréstimo as províncias da Polónia que tinham sido anexadas pela Áustria. Embora aplicando um sistema hábil de «assimilação progressiva», os muitos católicos imperadores respeitavam as convicções religiosas dos seus súbditos. A vida dos conventos, durante tanto tempo asfiziada, começava a tomar novo incremento. Quase todos os noviciados se encontravam nesta zona e formavam missionários que, um dia, atravessariam clandestinamente a fronteira e iriam trabalhar na zona russa ou alemã. O convento dos franciscanos, conhecidos por conventuais, renascia lentamente de uma longa decadência. O recrutamento era bom e os missionários voltaram quase sempre do «Reino» com novos candidatos. □

Cidade do Imaculado Coração de Maria





Palavras de Luz



A devoção a Maria Santíssima é certamente um dos componentes essenciais da espiritualidade de Padre Pio. Comprovam-no os trechos a seguir, recolhidos no Epistolário.

Com ternura filial, ele recorda Nossa Senhora com uma série de títulos diferentes e significativos: querida Mãezinha, bela Mãezinha, bela Virgem Maria, Mãe santíssima, Mãe diletíssima, Mãe bendita, afetuosa Mãe, Mãe afetuosíssima, Mãezinha do Céu, Consoladora, Rainha dos mártires. Parecem as notas de uma sinfonia. Ele comove-se, recordando os inúmeros benefícios recebidos da Virgem; fala com evidente complacência e comovida gratidão pelos seus cuidados maternos “que chegam ao requinte”; proclama que, graças à sua ajuda, repeliu vitoriosamente as insídias diabólicas e, guiado por sua mão, pôde frequentemente acercar-se de Jesus e gozar da sua intimidade; deplora a incapacidade de lhe agradecer e corresponder aos seus cuidados ma-

ternais, como gostaria, e com fervoroso entusiasmo convida todas as criaturas a amá-la, porque verdadeiramente é digna de ser amada por todos.

«Gostaria de ter uma voz suficientemente forte para convidar os pecadores do mundo inteiro a amar Nossa Senhora. Porém, como não tenho poder para isso, pedi ao meu anjinho que cumprisse por mim essa tarefa.»

«Pobre Mãezinha, como me quer bem! Verifiquei-o de novo, no despontar deste belo mês [de maio].»

«Com quanta dedicação ela me acompanhou ao altar, hoje de manhã! Tive a impressão de que não tinha mais nada para pensar senão em mim, unicamente, ao encher-me o coração de santos desvelos. Eu sentia um fogo misterioso do lado do coração, que não consegui entender. Sentia necessidade de colocar gelo ali, para apagar esse fogo que me vem consumindo.»

Continua

Florilégio do Epistolário, Editora Loyola

Assunção ao Céu

Como terminou para Maria Santíssima a vida na terra?

João Paulo II ensinou: “Envolvida na obra redentora à oferta de Cristo, Maria pôde partilhar o sofrimento e a morte em vista da redenção da humanidade” (in Audiência geral, Catequese sobre a Dormição da Mãe de Deus, 25 de Junho de 1997).



Tendo terminado o curso de sua vida aqui na terra, Ela foi elevada, assunta ao Céu em corpo e alma. E esse singular privilégio concedido por Deus a Maria é um dogma da nossa Fé, definido pelo Papa Pio XII, no dia 1º de Novembro de 1950: “... Com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Bem-aventurados Apóstolos São Pedro e São Paulo e com a Nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que: a Imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial” (n. 44).

Em que se baseia a Igreja para definir que Maria foi assunta ao Céu em corpo e alma?

1) Na Sagrada Escritura: Essa verdade da fé está contida implicitamente na Bíblia. Naqueles lugares já citados por nós quando tratamos da Imaculada Conceição e da maternidade Divina de Maria. De facto, se Maria foi preservada pelo pecado original, de qualquer outra mácula e cheia de graça desde a sua conceição, consequentemente não devia também ser vencida pela morte.

O mesmo se conclui do facto de Maria ser Mãe de Deus. A dignidade tão excelsa de ser Mãe de Deus não é compatível com a humilhação da podridão do sepulcro.

Outras partes da Escritura fazem também menção implícita à Assunção de Maria: Sl 131,8; Sl, 44,10; Ap 12,1.

2) É sobretudo na tradição, unânime e constante, que a Igreja se baseia para a definição desse dogma mariano. De facto, a igreja é assistida pelo Espírito Santo. Ora, o Espírito Santo não poderia deixar a sua Igreja professar um erro durante tantos séculos. E, desde os primórdios, especialmente na sua Liturgia, a Igreja professou a sua crença na Assunção gloriosa de Maria.



Assunção é o mesmo que Ascensão?

Não. Ascensão de Jesus é a subida de Nosso Senhor ao Céu, pelo seu próprio poder divino.

Assunção de Maria é a elevação de Maria ao Céu, não pelo seu próprio poder, mas pelo poder de Deus.

«A Assunção da Virgem Maria é uma participação singular na Ressurreição de seu Filho e uma antecipação da ressurreição dos outros cristãos»

(CIC 966). □

*In «Catecismo de Nossa Senhora»,
Cidade do Imaculado Coração de Maria*



Jesus está verdadeiramente na Eucaristia...

In *Milagres Eucarísticos*, Carlo Acutis, Editora Shalom



Este ano, realiza-se em Braga, de 31 de maio a 2 de junho, o 5.º Congresso Eucarístico Nacional. Não podemos deixar passar tão importante acontecimento sem vos deixar aqui dois testemunhos que nos revelam a Presença Real de Jesus na Eucaristia. No primeiro, o protagonista é Santo António, no segundo, Santa Clara de Assis. «Na cidade de Rimini, ainda hoje é possível visitar a igreja construída em homenagem ao Milagre Eucarístico realizado por Santo António de Lisboa, no ano de 1227. Este episódio também é citado nas *Begnitas*, obra das mais consideradas entre as fontes mais antigas sobre a vida de Santo António. «Este santo homem discutia com um herege cátaro que era contra o sacramento da Eucaristia e o Santo quase o levou à fé católica. Mas este herege, depois de vários e numerosos argumentos declarou: “Se tu, António, conseguires com um milagre demonstrar-me que na Comunhão está realmente o Corpo de Cristo, então eu, depois de renegar a toda a heresia, irei converter-me imediatamente à fé católica. Por que não fazemos uma aposta? Vou manter um dos meus animais trancado por três dias e fá-la-ei sentir o tormento da fome. Depois de três dias apresentá-la-ei em público e mostrar-lhe-ei comida preparada. Tu estarás diante com aquilo que afirmas ser o Corpo de Cristo. Se o animal negligenciar a forragem e

se apressar a adorar o teu Deus, eu converter-me-ei à fé da tua Igreja.” Santo António, iluminado e inspirado pelo Céu, aceitou o desafio. O encontro foi marcado para a Piazza Grande (a actual Piazza Tre Martiri), atraindo uma imensa multidão de curiosos. No dia fixado, à hora combinada, os protagonistas do inusitado desafio apareceram na praça, seguidos pelos seus simpatizantes. Santo António pelos seus fiéis católicos, Bonovillo (este era o nome do herege cátaro) pelos seus aliados na descrença. O Santo apresentou-se segurando nas mãos a Sagrada Hóstia fechada no ostensório, o herege segurando a mula cheia de fome. O Santo dos Milagres, depois de ter pedido e obtido o silêncio dos presentes, dirigiu-se à mula com estas palavras: “Em virtude e em nome do teu Criador, que eu, por mais indigno que seja, tenho nas minhas mãos, digo-te e ordeno-te: avança prontamente e presta homenagem ao Senhor com o devido respeito, para que os ímpios e os hereges compreendam que todas as criaturas se devem humilhar diante do seu Criador que os sacerdotes têm na mão no altar.” Imediatamente, o animal, recusando o alimento do seu dono, aproximou-se docilmente do religioso: dobrou as patas dianteiras diante da Hóstia e ali ficou de forma reverente. António não se tinha enganado ao julgar a lealdade do seu adversário, que se lançou a seus

pés e renegou publicamente os seus erros, tornando-se a partir daquele dia num dos mais zelosos cooperadores do Santo milagreiro.»

«Na Lenda da Virgem Santa Clara são narrados vários milagres realizados por Santa Clara. Contam-se episódios da multiplicação de pães e de garrafas de azeite que apareciam quando este tinha acabado no convento. Mas, o mais famoso entre os milagres por ela realizados foi o que aconteceu em 1240, numa sexta-feira de setembro, em que Clara, confrontada com um assalto de soldados sarracenos que também tinham entrado à força no claustro do seu convento de São Damiano, conseguiu pô-los em fuga, mostrando-lhes a Sagrada Hóstia.»

«Este milagre eucarístico é citado na Lenda da Virgem Santa Clara, escrita por Tommaso da Celano, e descreve o milagre realizado por Santa Clara de Assis, que com o Santíssimo Sacramento conseguiu repelir as tropas sarracenas a soldo do imperador Frederico II da Suábia.

A lenda conta assim: «Por ordem imperial, estavam ali instalados, batalhões de soldados e arqueiros sarracenos, como enxames, para devastar os acampamentos e conquistar cidades. E uma vez, durante um assalto inimigo contra Assis, cidade particular do Senhor, enquanto o exército se aproximava das suas portas, os ferozes sarracenos invadiram as proximidades de San Damiano, dentro dos limites do mosteiro, ou antes, mesmo por ele adentro, até ao claustro das virgens. Perderam-se de terror os corações daquelas mul-

heres, e com vozes trementes de medo, suplicam à Madre (Santa Clara) com os seus prantos. Ela, com o coração sereno, ordena que a conduzam, doente como está, até à porta e a coloquem diante do inimigo, precedida pela caixinha de prata fechada em marfim onde estava guardado, com suma devoção, o Corpo do Santo dos santos. E, prostrada em oração ao Senhor, em lágrimas, falou ao seu Cristo: “Eis, ó meu Senhor, queres porventura entregar nas mãos dos pagãos as tuas servas indefesas que criei por Teu amor? Protege, peço-te Senhor, estas tuas servas, que eu agora, sozinha não posso salvar.” De súbito, uma voz, como a de uma criança, ressoou aos seus ouvidos vinda desde o sacrário: “Eu guardar-vos-ei sempre!” “Meu Senhor”, acrescentou, “protege também, se o desejares, esta cidade, que por Teu amor nos sustenta.” E Jesus Cristo para ela: “Terá de suportar sofrimentos, mas será defendida pela minha proteção.” Então, a virgem erguendo o rosto banhado em lágrimas, conforta as irmãs em pranto: “Garanto-vos, filhas, que não sofrereis mal algum; tenham apenas fé em Cristo!” E, logo de seguida, a audácia destes, foi tomada de pavor e abandonando a toda a pressa aqueles muros que tinham escalado, foram derrotados, pela força daquela que rezava. E Clara advertiu imediatamente aquelas que tinham ouvido a voz de Quem acima falou, dizendo-lhes severamente: “Tenham cuidado, de todas as maneiras, para não revelar aquela voz a ninguém enquanto eu estiver viva, queridas filhas.”» □



ESTATUTO EDITORIAL DE “A CIDADE”



A *Cidade* é como «Órgão da Cidade do Imaculado Coração de Maria», Fátima, é uma publicação de informação especializada, de expansão editorial que define a sua orientação e objetivos, que a compromete a respeitar princípios deontológicos de imprensa e a ética profissional, de modo a não prosseguir fins comerciais, nem abusar a boa fé dos seus leitores, encobrimdo ou deturpando a informação.

E assim como de harmonia com o seguinte articulado.

Art.º 1º - Objetivo

Expansão, como meio de comunicação social, dos ideários religiosos, culturais, que promovem uma formação permanente dos seus leitores

Art.º 2º - Orientação

«A Cidade» orienta-se pelos princípios definidos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e na Doutrina e Moral Cristãs, segundo o ensinamento de S. Maximiliano Kolbe, e especialmente pela Mensagem de Fátima

Art.º 3º - Dinâmica

Como órgão da “Cidade do Imaculado Coração de Maria” dinamizar a sua ação de harmonia com seus ideário:

- 1 – O homem é criado à imagem de Deus que o constituiu Senhor de todas as criaturas terrestres.
- 2 – O próprio Senhor veio restaurar o homem na sua liberdade.
- 3 – Ao longo dos séculos tem sido orientado nessa caminhada pela Virgem Santíssima.
- 4 – Os cristãos de hoje são chamados a anunciar a salvação como testemunhas de Cristo, divulgando a sua mensagem.
- 5 – Fazer com que essa boa mensagem transmitida chegue sem deturpações, a todos os homens, através da linguagem dos meios da comunicação social.
- 6 – Ajudar a formar o homem e com ele a família e as comunidades, dentro da moral e da ética uma vez que têm direito à educação , à formação e à cultura, incluindo a educação cristã, a informação religiosa, assente nos valores humanos universais e na não-violência.

Art.º 4º - Finalidade

Contribuir para que, dentro dos seus Objetivos, da sua Orientação e de sua Dinâmica, a Justiça, a Paz e o Amor, congreguem os portugueses e os homens de todas as nacionalidades, numa vivência de respeito e dignidade por todas as mais diversas culturas, em plena concordância com a Doutrina Social da Igreja.

Deo gratias!



*Recebemos as seguintes ofertas,
que muito agradecemos*

M^a Elisa Moreira, 15,00€; Maria Fernanda Ramos Fernandes, 6,00€; M^a Justa Afonso, 8,00€; Horacio Brito Ferreira, 12,00€; Maria João de Lima Mayer, 10,00€; Armando Coelho Neto, 12,00€; Fernando Monteiro de Sousa, 10,00€; Alfredo Barata Fonseca, 10,00€; Maria da Conceição, 10,00€; Inês Rafael, 12,00€; Emilia Jesus Valente, 12,00€; Isabel M^a L. Coelho, 6,00€; M^a Palmira Simões, 10,00€; Ana Luisa da Costa, 13,00€; M^a Lurdes Pires Rodrigues, 30,00€; Maria Filomena Si, 20,00€; João Paulo Alves Gaspar, 6,00€; Rosa M^a Araújo, 20,00€

*Todos os meses é celebrada uma Santa Missa
pelas intenções dos benfeitores.*

Ajude-nos a divulgar a nossa revista "A CIDADE"

A revista «A Cidade» só pode ser enviada até junto de vós, mediante o pagamento prévio. Lembramos que esta revista só é sustentada através das assinaturas e respectivo pagamento, tal como pela oferta de alguns benfeitores.

Assinatura anual da revista «A Cidade»: 6,00€uros por ano, pagos até Março.

Agradece-se:

Informação por telefone, via CTT ou e mail (editora@cidadedoimaculado.com), quando:

- **fizer pagamento por transferência bancária (enviar comprovativo)**
- **atualização de novo endereço postal.**

**Fazemos um forte apelo aos nossos caríssimos Leitores,
Divulguem «A Cidade» junto dos vossos familiares, amigos, grupos de oração e Comunidade(s) Paroquial(ais)!**

**Gratos a cada um, pedindo a DEUS que vos abençoe
imensamente por Maria Santissima!**

Novo Lançamento

Os Arcanos dos Estigmas Seráficos
Pe. Athanasius Maria Wojtal

132 páginas
Preço: 4,00 €

Encomende já o seu exemplar através:

00351 925 795 003

www.cidadedoimaculado.com

editora@cidadedoimaculado.com



Cruz do Perdão

Quem carrega consigo o crucifixo de perdão, podem obter uma indulgência. Por beijar com devoção o crucifixo, é obtida uma indulgência.

Essas indulgências foram declaradas sobre o crucifixo do perdão pelo papa São Pio X em 1903 e foram aprovadas no perdão dos vivos e das almas no Purgatório em 1907.



A inscrição histórica e sagrada da imagem de Jesus, na Cabeça de Cristo (no crucifixo), como negação e impiedade à realeza de Jesus quando este foi crucificado: “JESUS NAZARENUS, REX JUDAEORUM”, a inscrição original do Gólgota preservada, na Basílica da Santa Cruz de Jerusalém, que foi restaurada por Santa Helena, em 326, sobre a figura cruciforme das conhecidas letras “INRI”, que traduzido do latim significa Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus, é exata a esta do Crucifixo do Perdão.

Encomenda através do WhatsApp
+00351 925795003
(Stock limitado)
Preço: 3,00€